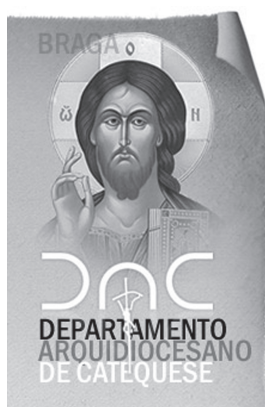


PONTEZ

*34



B O L E T I M
setembro 2016 . boletim trimestral . ano 7

editorial *

Maria, primeira discípula missionária, convidada para participar ativamente na História da Salvação, abre a sua vida à presença de Deus.

A sua mais profunda identidade é dom de Deus («cheia de graça»), mas sem a sua abertura a esse dom, Deus nada poderia fazer na sua vida. «Pela fé, Maria acolheu a palavra do Anjo e acreditou no anúncio de que seria Mãe de Deus na obediência da sua dedicação» (Bento XVI, Carta Apostólica com a qual se proclama o Ano da Fé — «A Porta da Fé», 13). Por isso, podemos (com Isabel) repetir ao longo deste ano pastoral: «Feliz de ti que acreditaste» (Lucas 1, 45).

A partir das quatro palavras “Ecce” (escutar), “Fiat” (aceitar, assumir), “Facite” (testemunhar) e “Stabat” (acompanhar comprometido), lançamos o desafio de ao longo deste ano dedicado à fé contemplada, “Com Maria Reavivar a Identidade Cristã”. ■

Credo Deo, Cr

P.E LUÍS MIGUEL FIGUEIREDO RODRIGUES

A experiência humana diz-nos que falar é manifestar o pensamento através de sinais, pelo que em cada pronunciamento está contida a possibilidade, pelo menos como hipótese, de transmitir um conteúdo, provocar uma interpelação e, por fim, a descoberta da interioridade de quem a profere. A palavra é então a ação de alguém que, expressando-se, procura a comunicação. Este encontro interpessoal dá-se sempre entre pessoas e pede uma reação, embora nem sempre isso aconteça. Além do mais, a palavra realiza melhor a sua missão de palavra «quando o homem, à imagem de Deus que se diz no seu Verbo, se introduz na sua palavra para descobrir o sentido profundo do seu ser», pelo que o pronunciar da palavra e a sua interpretação constituem tarefas constantes do comunicar.

Em relação à Escritura, «a reinterpretação constante é expressão da verdade de que o Senhor está vivo e está diretamente presente em cada época e nela quer ser novamente testemunhado. Destarte, a bíblia transmite não somente os conteúdos da tradição, mas também os modelos da sua interpretação». É por isso que ela se configura como *norma suprema* da fé (*norma non normata*), porque a palavra de Deus se faz carne em Jesus Cristo e permanece no Espírito. Mais, graças ao seu carácter escatológico, não se confina em nenhuma forma de testemunho, antes detona numa multiplicidade de testemunhos sempre novos. A *norma primária*, essa, cabe à Sagrada Escritura, onde está fixado o testemunho dos profetas e dos apóstolos. Como «testemunho da *traditio constitutiva*, ela estabelece e inspira a tradição subsequente e, portanto, pode ser designada “suprema fidei regula” (DV 21) em relação às instâncias testemunhais subordinadas». Tal como qualquer outra identidade concreta, a identidade cristã é construída de forma narrativa, «enquanto identidade comunitária e identidade pessoal», numa relação atual com o

Senhor.

Por seu turno, a *norma subordinada* é a tradição de fé da Igreja: a tradição interpretativa e explicativa, em virtude da promessa da presença constante de Cristo na sua Igreja (Cf. Mt 28, 20) e da permanente assistência do Espírito Santo que promete à Igreja a indefetibilidade. É por isso que o sentido de fé do povo de Deus (Cf. LG 12) dá à Igreja a certeza de que, em matérias de fé, não erra. Os diversos lugares onde o povo de Deus vive e testemunha a fé e, por isso, faz o discernimento da verdade da mesma, são designados como lugares teológicos, pelo que, «em harmonia com a compreensão global da tradição (*traditio obiectiva et activa*), nós, hoje, entendemos os *loci theologici* não somente como lugares de reencontro das objetivações da tradição da fé eclesial, mas também como testemunhas ativas da tradição».

Das normas acima referidas, depreendem-se também os critérios que permitem avaliar criticamente a pertença ou não à tradição de fé da Igreja e o verdadeiro sentido da formulação doutrinal. Aqui, entendemos por critério as características exteriores ou de conteúdo de uma tradição. Os critérios são os de pertença e os hermenêuticos. Nos primeiros, os de pertença, avalia-se a vinculação à fé da Igreja quer na história, quer na atualidade, através do consenso diacrónico e sincrónico, bem como a sua clareza formal.

Nos critérios hermenêuticos, para avaliar o sentido verdadeiro, o peso do conteúdo e a importância de cada tradição, importa ter presente: a pesquisa histórica, a importância salvífica (Cf. DV 8, 11), a hierarquia das verdades (Cf. UR 11) e, por último, o seu discernimento à luz dos sinais dos tempos (Cf. GS 4, 11). Estes critérios propõem-se explicar a origem e a formulação histórica de uma tradição, compreendendo-a à luz do projeto salvífico de Deus, no contexto de toda a Tradição e, por último, expondo-a, de harmonia com o hoje da

edo in Deum

(Imagem retirada da internet)



história, a doutrina e a práxis de uma tradição, que é dinâmica e contínua.

É, pois, evidente que a palavra é palavra de Deus «não por ter sido por Ele especialmente pronunciada ou por ser distinta da palavra humana, mas precisamente por ser aquela palavra humana em que Deus se diz a si mesmo, interpelando o ser humano nesse mesmo acontecimento de se dizer. Deus não é, assim, exterior à própria linguagem em que se revela, acontecendo a sua vinda ao mundo e ao ser humano precisamente no acontecimento da linguagem que o articula».

Se o conteúdo da tradição é a Revelação que Deus faz de si mesmo, já a forma constitutiva é o testemunho de fé dos apóstolos e das comunidades (Cf. DV 8). O conteúdo e a forma devem corresponder-se reciprocamente, ou melhor, devem ten-

dencialmente corresponder-se, pois a forma vai-se aperfeiçoando, na medida em que o conteúdo dá respostas sempre novas às interpelações dos “sinais dos tempos” (Cf. GS4). Assim como «a communicatio de Deus mesmo e de seu Filho feito Homem e a communio com Deus fazem parte do conteúdo constitutivo da tradição, assim também fazem parte da forma constitutiva da tradição nas comunidades apostólicas a communio com Deus e a communio mútua mediante a communicatio na palavra da pregação, na celebração da eucaristia, na caritas e na diaconia. A correspondência de conteúdo ou de forma é norma para a Igreja subsequente».

A norma suprema (norma non normata) da fé e da sua transmissão é a palavra de Deus, que se fez carne em Jesus Cristo e que permanece presente na ação do Espírito Santo, nomeadamente como ação reinterpretativa. A palavra de Deus continua a sua encarnação em diversos documentos ou “corpos” da fé — Sagrada Escritura, doutrina, liturgia, vida da igreja e sentir dos crentes —, mas não se esgota em nenhum deles, nem na soma de todos: ela é de caráter escatológico. Este facto dá lugar, por um lado, à multiplicidade de testemunhos, mas também a formas de testemunho, a expressões sempre novas. Deste modo, «a fé testemunhal não alcança a sua identidade e o seu conteúdo com a sua mera repetição, mas reproduzindo-se como mediação do acesso à confidência com o Senhor que, mediante o seguimento deste e através do Espírito, instrui e edifica o discípulo».

Por isso mesmo, o conceito de depositum fidei não se refere a «uma repetição mecânica de afirmações fixas e inalteráveis da fé no sentido de uma concepção da revelação baseada na teoria da informação», antes deve ser transmitido, em ordem à receção. Este serviço à fé é, «mais do que qualquer outra, a urgência e necessidade da Igreja» em todos os tempos.

Notas para uma educação (catequese) cristã de adultos

A Igreja Vive na Alegria do

ANTÓNIO JOAQUIM GALVÃO

Conta-se que, “em certa ocasião os deuses reuniram-se e decidiram criar o homem e a mulher. Planearam fazê-los à sua imagem e semelhança. Foi então que um deles disse:

- Se os vamos fazer á nossa imagem e semelhança, irão ter um corpo igual ao nosso, força e inteligência igual à nossa. Devemos pensar em algo que os diferencie de nós. Caso contrário, estaremos a criar novos deuses. E o que é que lhe devemos tirar?

Depois de muito pensarem, os deuses começaram a discutir. Chegaram à conclusão que lhe deveriam tirar a felicidade. O problema agora era saber onde escondê-la, para que o homem jamais a encontrasse.

Começou então entre os deuses uma calorosa discussão.

- Vamos esconder a felicidade no cimo da montanha mais alta do mundo.

- Não. É que, com a força que lhe damos, pode acontecer que um dia qualquer ele suba lá cima e a encontre.

- Vamos então esconde-la no fundo do mar.

- Não. É que com a inteligência que lhe damos, ele é capaz de construir alguma máquina com a qual poderá descer até aos abismos do mar e a encontrar.

- Então vamos esconde-la num planeta muito longe da Terra.

- Não. É que com a inteligência ele é capaz de inventar uma nave espacial, com a qual viajar para os outros planetas e irá descobrir onde ela se encontra. E então todos serão iguais a nós.

Um dos deuses permanecia calado. Depois de escutar atentamente os colegas, tomou a palavra para dizer.

- Escutei as vossas propostas. Julgo saber onde devemos colocar a felicidade para que realmente os homens nunca a encontrem.

Todos ficaram assombrados e perguntaram: Onde?

- Esconderemos a felicidade dentro deles próprios. Estarão tão ocupados em buscá-la fora, que nunca a encontrarão.

(imagem retirada da internet)



Seu Amor

- Todos concordaram. E é por isso que, desde então, os homens passam a vida a buscar a felicidade sem saber que a trazem consigo”
(Anónimo)

É um facto inegável que todas as pessoas procuram a felicidade. Umas procuram-na no ter, outras no ser, enfim, cada qual vai-a procurando ao seu modo, esquecendo-se de que ela está mais no coração que nas coisas, mais no íntimo de cada um, do que no consumismo desenfreado da sociedade.

De forma simples e concisa, podemos dizer que, em todos os tempos e lugares, as pessoas procuraram chegar a um estado durável de plenitude, de satisfação, de equilíbrio físico e psíquico. Procuraram transformar o sofrimento e a inquietude em sentimentos e emoções de contentamento, de alegria, de júbilo, de bem-estar espiritual e ou paz interior, de felicidade. Do ponto de vista das diferentes abordagens ou ao estudo quer da filosofia, quer das religiões, quer da psicologia, quer da sociologia ..., sempre se procurou definir a sua natureza e o tipo de comportamento ou estilo de vida que a felicidade plena traz.

Lembre-mo-nos do jovem rico que perguntou a Jesus: “«Bom Mestre, que hei-de fazer para alcançar a vida eterna?»” (Lc 18, 18), a felicidade, a alegria que nunca morrerá. Jesus apresentou-lhe o caminho: «vende o que tens, distribui o dinheiro pelos pobres e terás um tesouro no Céu. Depois, vem e segue-me.» (Lc 18, 22). Jesus é “o Caminho, a Verdade e a vida” (Jo 14, 6). Jesus continua com alegria a mostrar-nos o Caminho: “«És feliz, Simão, filho de Jonas, porque não foi a carne nem o sangue que te revelou, mas o meu Pai que está no Céu. Também Eu te digo: Tu és Pedro, e sobre esta Pedra edificarei a minha Igreja» ” (Mt 16, 17-18). A Igreja é o dom visível da união de Deus com os homens para viverem em unidade e felicidade. A Igreja Católica é, um organismo instituído como sociedade, go-

vernada pelo sucessor de Pedro e pelos bispos em união com ele. É una, santa, católica (universal) e apostólica e como sacramento único de salvação, por vontade de Cristo, tem como característica a indefectibilidade (subsistirá até o fim do mundo) e a infalibilidade.

O Papa Francisco, no 3º domingo do Advento de 2015, diz: “A Igreja não é um refúgio para as pessoas tristes, a Igreja é a casa da alegria! E quem é triste encontra ali a verdadeira alegria.” A Igreja é a casa de todos e a mensagem cristã, não é mais que o anúncio da alegria, da boa nova, saber-se acolhido e amado por Deus. Devemos ter coragem e não temer, acrescentou o Papa, mesmo em face das nossas dificuldades e fraquezas de anunciar e testemunhar a alegria de vivermos como filhos de Deus.

S. Paulo exorta-nos a alegrarmo-nos sempre no Senhor e que a nossa bondade seja conhecida por todos (Fl 4, 4-5). Cada um de nós é chamado a ser e a dar testemunho desta Igreja de alegria, porque é Cristo que nos diz: “Manifestei-vos estas coisas, para que esteja em vós a minha alegria, e a vossa alegria seja completa” (Jo 15, 11).

Alegria, a felicidade é o fruto natural da atitude dinâmica da vida do cristão, que faz a vontade de Deus segundo a marca do Seu amor, fonte de alegria, de vida e de paz.

Vamos começar mais um ano apostólico. Gostaria de ajudar e incentivar ao louvor, serviço e formação de todos com a certeza de que “eu estava com Ele como arquitecto, e era o seu encanto, todos os dias, brincando continuamente em sua presença” (Pr 8, 30-31) para continuarmos a Sua obra, “não me deixou só, porque faço sempre aquilo que lhe agrada” (Jo 8, 29).

Cada um de nós é chamado a ser e a dar testemunho da Igreja da Alegria: «Agradeço o maravilhoso exemplo que me dão tantos cristãos que oferecem sua vida e seu tempo com alegria (...) Quero pedir especialmente um testemunho de comunhão frater-

(imagem retirada da internet)



na que se mostre atrativo e resplandecente» (Papa Francisco).

Para dar testemunho é necessário estar em comunhão e em intimidade com Jesus. “Em verdade, em verdade vos digo: haveis de chorar e lamentar-vos, ao passo que o mundo há-de gozar. Vós haveis de estar tristes, mas a vossa tristeza há-de converter-se em alegria” (Jo 16, 20). Para que a nossa «tristeza» se converta em alegria temos que O escutar, temos que O conhecer, temos que viver com Ele nos sacramentos, na sua Igreja, amá-Lo, reconhecê-Lo nos nossos irmãos, nas obras de misericórdia ... ter uma experiência pessoal e viva de Jesus.

Que o nosso testemunho não seja o nosso querer ou o nosso saber mas que o fruto das nossas obras seja o louvor e o serviço de Nosso Senhor. O que experimentamos e vivemos na intimidade com Jesus é o que deve transparecer para fora. Ser testemunha de Jesus não só porque O conhecemos, mas porque queremos que os outros O conheçam e O amem por aquilo que fazemos em Seu nome. “Pois, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, Eu estou no meio deles” (Mt 18, 20).

S. João Paulo II, na sua última Carta encíclica *Ecclesia de Eucharistia*, dizia-nos que: «A Igreja vive da

Eucaristia. Esta verdade não exprime apenas uma experiência diária de fé, mas contém em síntese o próprio núcleo do mistério da Igreja». Na Eucaristia vivemos e experimentamos com alegria a Sua presença entre nós e como continuará connosco até ao fim dos tempos (Mt 28, 20).

Peçamos a Deus, no ano pastoral da Fé contemplada (ano Mariano) uma fé profunda, uma inquietação constante que se sacie nos Sacramentos, que se cultive na formação cristã e como o Sim de Maria no serviço e louvor, para que também com Ela possamos ser felizes porque acreditamos que é com a alegria e a esperança de sermos Igreja que fazemos o caminho para o grande encontro! A alegria e a paz são os frutos do amor de Deus pelo espírito de serviço aos irmãos.

Não somos nós que vamos a Jesus Ele é que vem ter connosco. O acolhimento e a comunicação da beleza dos ensinamentos do Senhor para com as crianças, para com os adultos, para com a comunidade, para com os grupos, na liturgia, na catequese, nas reuniões ... etc, deve ser cada vez mais cuidada, mais pensada no sentido de criar maior interação e participação da família e da comunidade paroquial, a viverem na Alegria do Seu Amor.



Recoleção de Catequistas

Alguns catequistas do arceprestado de Fafe participaram numa recolção, no dia 23 de abril de 2016. Esta recolção teve como tema “Eis-me aqui, Senhor” (Isaías 6:8). Fomos convidados à reflexão, à intimidade com Jesus. Foram momentos muito profícuos, ricos em diálogo e partilha serena e comprometida.

O formador Pe. Rui Alberto começou esta reflexão com uma atividade fundamental: “Sou catequista: check –up”. Fomos convidados a refletir sobre os sentimentos que experimentamos quando nos pediram para ser catequistas, bem como que motivações me levaram a aceitar este desafio, e fundamentalmente quais as ambições que concentram as minhas energias, terminando com a identificação de desafios, problemas e recursos que encontramos no nosso percurso como catequista. Posteriormente, tivemos um momento de oração orientada. O almoço foi uma oportunidade de convívio e partilha de vivências de forma alegre e bem-disposta.

De tarde, refletimos sobre algumas vocações bíblicas, exercício que culminou com uma reflexão sobre a nossa própria vocação: fomos chamados, quem nos chamou e principalmente qual a nossa reação aquando deste chamamento. Este chamamento como catequista passa essencialmente por anunciarmos o Evangelho, aqui está a nossa missão.

Por fim, foram tecidas considerações sobre o pecado. O que é o pecado? Que pecados? Falamos de muitas questões, mas algo que nos chamou atenção foi o chamado pecado 0: todos os gatos são pardos, ou seja, muitas vezes parece-nos que não há diferenças, que é tudo igual, mas há que ver/observar, estar atento e não ir “na onda”.

Antes de encerrarmos a recolção, todos juntos fizemos uma oração e foi solicitado a cada catequista uma avaliação da atividade. Todos, sem exceção, acharam que foi um tempo muito útil de partilha de experiências e de convívio fraterno. Acharam também que se deverá repetir no próximo ano, e, claro, as considerações sobre o formador foram excelentes.



Equipa Arciprestal da Catequese de Fafe

Dia Arciprestal do Catequista

Realizou-se no dia 14 de maio de 2016, no Santuário da N.ª Sra. das Neves, o dia DIA ARCIPRESTAL DO CATEQUISTA do arcebispo de Fafe.

Este encontro marcou um momento essencial da nossa caminhada catequética no ano pastoral: momentos de encontros e reencontros, momentos autênticos de vida em comum, momentos de diversão, reflexão e oração.

Do programa constou uma caminhada (PR7 – S. João da Ramalheira), almoço partilhado, oração Mariana, breve reflexão sobre “A alegria do encontro com Jesus Cristo”, Lanche e convívio (música).

Este tipo de atividades tem sido possibilitado uma maior aproximação e conhecimentos entre os catequistas do arcebispo de Fafe.



Equipa Arciprestal da Catequese de Fafe

Dia Arciprestal do Catequista

No passado sábado, dia 25, a Equipa Arciprestal de Catequese da Póvoa de Lanhoso promoveu mais um Dia Arciprestal do Catequista. Procurando viver em consonância com a temática proposta pela nossa Arquidiocese de Braga para este ano pastoral, “Fé Anunciada”, e diretamente relacionado também com o Ano Santo da Misericórdia proclamado pelo Papa Francisco, o encontro teve como tema: “Catequista: Missionário da Misericórdia.”

O encontro iniciou, assim, às 09h00, com o acolhimento em três pontos distintos do arciprestado, seguindo-se um momento de oração que enviou, por volta das 10h00, todos os catequistas, jovens e familiares em Peregrinação Jubilar, rumo à Igreja N.S do Amparo. À chegada foram recebidos pelo Sr. Arcipreste, Pe. Armindo Gonçalves, que após a oração á entrada da Igreja onde se situa a Porta da Misericórdia, convidou todos os presentes a experienciar a misericórdia de Deus, na Celebração da Palavra que se seguiu. Na homilia, o prelado lembrou que “ser catequista é guiar para o encontro com Jesus Cristo, através da palavra e da vida, através do testemunho”, mencionando ainda que “educar na fé e para a fé é uma experiência maravilhosa. Estamos a construir a Igreja.” Escudando-se das palavras do Papa Fran-

cisco, convidou os catequistas a “cultivar a familiaridade, a amizade com Jesus” pois só desta forma seriam “catequistas segundo o coração de Deus”. Terminou a sua reflexão, deixando alguns desafios: “acolhei com carinho, com um sorriso, com tempo... para olhardes nos olhos os vossos catequizandos, pois, com que encanto terá Jesus dito: “deixai vir a Mim as criancinhas”; educai para a verdadeira vivência da fé, participando em conjunto nas celebrações e outros eventos da vossa comunidade paroquial, vivei com alegria o vosso ministério de catequistas, sendo superiores à rotina da vida pessoal e paroquial.” Concluiu o encontro agradecendo, em nome do Arciprestado, o serviço dos catequistas à Igreja e na Igreja: “em nome da Igreja, do nosso Arciprestado e dos nossos párocos, agradece-vos pelo que fazeis, mas sobretudo porque estais na Igreja, no Povo de Deus em caminho. Tenhamos todos a audácia de traçarmos novas estradas para o anúncio do Evangelho. É nossa missão fazermos discípulos. É nossa missão construirmos os alicerces da Igreja de Jesus Cristo, à qual pertencemos pelo nosso Baptismo. Hoje fizemos caminho.” Terminada a celebração, seguiu-se o almoço partilhado, na escola EB2/3 Professor Gonçalves Sampaio.



V Encontro arciprestal de Equipas de Coordenação Paroquial de catequese e párocos da Póvoa de Lanhoso

As equipas de coordenação paroquial de catequese e os párocos do Arciprestado da Póvoa de Lanhoso foram desafiados, no sábado passado, dia 30 de abril, no Encontro Arciprestal de ECP's e Párocos, a "acolher, anunciar e praticar a Misericórdia" na catequese. Neste passeio-convívio organizado pela ECA da Póvoa de Lanhoso, e que se realiza pelo V ano consecutivo, permitiu aos participantes a visita ao Mosteiro de S. Miguel de Refojos e ao Núcleo de Arte Sacra, terminando a manhã na Casa do Tempo com um momento de reflexão proporcionada por D. Nuno Almeida - Bispo Auxiliar de Braga.

D. Nuno Almeida desafiou os catequistas e párocos a acolher o olhar misericordioso de Jesus, saindo de si mesmo e indo ao encontro do outro pois, "ser catequista é ir, com Cristo, até às «periferias», educando e pondo em prática sinais de misericórdia (a exemplo dos discípulos de Emaús), amando e ensinando a amar! É esta a principal tarefa da catequese. Como catequistas, que todos somos, somos chamados a anunciar o que Jesus Cristo nos revela e como o faz! Jesus diz o que faz e faz o que diz! E nós? " –

questionou o bispo auxiliar de Braga.

A resposta está no amor, dizia D. Nuno às diversas equipas paroquiais, pois "quando amamos como Jesus amou; quando amamos a todos sem exceção; quando somos chamados a "primeirar" (termo usado pelo Papa Francisco I, que significa o ato de chegar antes, adiantar-se ao outro, tomar iniciativa, a amar antes do outro); quando amamos os nossos inimigos... então estamos a ser fieis à missão que nos foi confiada e viveremos à luz das Obras de Misericórdia".

Por fim, propôs um tempo de reflexão pessoal, para que cada um tomasse consciência do que é mais importante na catequese. "Como cuido da minha identidade cristã? Como é que eu vivo este "estar" com Jesus, este permanecer em Jesus? Como fazer da catequese, e da comunidade cristã, lugar de educação, de misericórdia, de amor?"

O encontro terminou com o almoço em Refojos de Bastos, na certeza de que é importante continuar a reconhecer e potenciar os sinais de comunhão na comunidade, nomeadamente na pastoral catequética.



PLANO PARA A PASTORAL CATEQUÉTICA 2016/17

Feliz de ti que acreditaste.
(Lucas 1, 45)

– Uma contínua descoberta das maravilhas de Deus, seguindo o exemplo de Maria -

«Pela fé, Maria acolheu a palavra do Anjo e acreditou no anúncio de que seria Mãe de Deus na obediência da sua dedicação. Ao visitar Isabel, elevou o seu cântico de louvor ao Altíssimo pelas maravilhas que realizava em quantos a Ele se confiavam. Com alegria e trepidação, deu à luz o seu Filho unigénito [...]. Com fé, Maria saboreou os frutos da ressurreição de Jesus e, conservando no coração a memória de tudo, tra o seu ser cristão: na família, na profissão, na vida pública, no exercício dos carismas e ministérios a que ns-mitiu-a aos Doze reunidos com Ela no Cenáculo para receberem o Espírito Santo. [...] Pela fé, no decurso dos séculos, homens e mulheres de todas as idades, cujo nome está escrito no Livro da vida, confessaram a beleza de seguir o Senhor Jesus nos lugares onde eram chamados a dar testemunho d foram chamados. Pela fé, vivemos também nós, reconhecendo o Senhor Jesus vivo e presente na nossa vida e na história»

A Igreja, em certo sentido, apreende de Maria também o que é a própria maternidade: ela reconhece esta dimensão maternal da própria vocação, como algo ligado essencialmente à sua natureza sacramental, «contemplando a sua santidade misteriosa, imitando a sua caridade e cumprindo fielmente a vontade do Pai». O facto de a Igreja ser sinal e instrumento da íntima união com Deus tem a sua base na maternidade que lhe é própria: porque, vivificada pelo Espírito Santo, «gera» filhos e filhas da família humana para uma vida nova em Cristo. Com efeito, assim como Maria está ao serviço do mistério da Incarnação, também a Igreja permanece ao serviço do mistério da adoção como filhos mediante a graça.

A Igreja guarda também a fé recebida de Cristo: a exemplo de Maria, que guardava e meditava no seu coração (cf. Luc 2, 19. 51) tudo o que dizia respeito ao seu divino Filho, ela está empenhada em guardar a Palavra de Deus, apurando as suas riquezas com discernimento e prudência, para dar sempre da mesma, ao longo dos tempos, testemunho fiel a todos os homens. (cf RM 43)

OBJETIVO GERAL 2012/2017

Reavivar, purificar, confessar e confirmar a fé

OBJETIVO ESPECÍFICO 2016/2017

· Com Maria reavivar a Identidade Cristã

ENQUADRAMENTO: com Maria ...

LINHAS DE AÇÃO

Ecce (escutar)

«Eis a escrava do Senhor» Lc 1, 38

· Intensificar a meditação da Palavra de Deus nas reuniões de catequistas

Fiat (aceitar, assumir)

«Faça-se em mim segundo a Tua Palavra» Lc 1, 38

· Assumir, pelo menos, um dia de recolção anual

Facite (testemunhar)

«Fazei o que Ele vos disser!» Lc 1, 38

· Promover a celebração de festas e solenidades de Nossa Senhora em família

Stabat (acompanhar comprometido)

«Junto à cruz de Jesus estavam, de pé, sua mãe...» Jo 19, 25

· Conhecer e acompanhar melhor cada catequizando

PROGRAMA 2016/17

SETEMBRO:

03 – Encontro da Equipa Arciprestal de Catequese de Vieira do Minho

03 – Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do arciprestado de Barcelos

10 – Dia Arquidiocesano do Catequista

16 – Encontro de Equipas de Coordenação Paroquial de Catequese do arciprestado de Póvoa de Lanhoso

17 – Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do arceprelado de Vila do Conde/Póvoa de Varzim
 19 – Encontro de coordenadores paroquiais de catequese do arceprelado de Fafe
 23 a 25 – Retiro para Catequistas do arceprelado de Vila do Conde/Póvoa de Varzim
 24 – Encontro de reflexão para coordenadores e catequistas do arceprelado de Vieira do Minho
 27 – Encontro mensal da Equipa Arceprel de Catequese de Fafe
 30 – Encontro interparoquial de catequistas do arceprelado de Fafe.

OUTUBRO:

08 – Encontro de Formação para catequistas no arceprelado de Cabeceiras de Basto
 10 – Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do arceprelado de Vila Nova de Famalicão
 11 – Encontro de coordenadores paroquiais e equipa arceprel de catequese de Celorico de Basto
 12 – Reunião do Conselho Arquidiocesano para a Pastoral Catequética
 18 – Encontro da Equipa Arceprel de Catequese de Amares
 18 – Encontro de Formação Permanente interparoquial para catequistas do arceprelado de Póvoa de Lanhoso
 20 – Encontro de Formação Permanente interparoquial para catequistas do arceprelado de Póvoa de Lanhoso
 22 – Encontro de formação permanente para catequistas coordenadores de ano e coordenadores paroquiais do arceprelado de Vila do Conde/Póvoa de Varzim
 22 – Encontro de reflexão para coordenadores e catequistas do arceprelado de Vieira do Minho
 22 – Encontro de recollecção e formação para catequistas do arceprelado de Guimarães e Vizela (em Caldelas)
 25 – Encontro mensal da Equipa Arceprel de Catequese de Fafe
 25 – Encontro de Formação Permanente interparoquial para catequistas do arceprelado de Póvoa de Lanhoso
 27 – Encontro de Formação Permanente interparoquial para catequistas do arceprelado de Póvoa de Lanhoso

NOVEMBRO:

05 – Encontro de formação para catequistas do arceprelado de Vila Verde
 05 – Encontro de recollecção e formação para catequistas do arceprelado de Guimarães e Vizela (em Selho S. Jorge)
 05 – Encontro da Equipa Arceprel de Catequese de Vieira do Minho
 12 – Dia Arceprel do Catequista em Barcelos
 15 – Encontro da Equipa Arceprel de Catequese de Amares
 18 – 1ª Recollecção de catequistas do arceprelado de Vila Nova de Famalicão
 19 – Dia de recollecção para catequistas do arceprelado de Póvoa de Lanhoso
 19 – Dia de recollecção com catequistas e pais dos catequizandos, por zonas pastorais, do arceprelado de Celorico de Basto
 19 – Encontro de recollecção e formação para catequistas do arceprelado de Guimarães e Vizela (em Azurém)
 26 – Encontro de reflexão para coordenadores e catequistas do arceprelado de Vieira do Minho
 26 – Encontro de Oração de Advento para catequistas do arceprelado de Barcelos
 29 – Encontro mensal da Equipa Arceprel de Catequese de Fafe

DEZEMBRO:

03 – Encontro de recollecção e formação para catequistas do arceprelado de Guimarães e Vizela (em Vizela S. Miguel)
 06 – Encontro de coordenadores paroquiais de catequese de Cabeceiras de Basto
 06 – Encontro de coordenadores paroquiais e equipa arceprel da catequese de Celorico de Basto
 07 – Encontro de Oração de Advento para catequistas do arceprelado de Amares
 10 – Vigília de Oração e reflexão, por zonas pastorais do arceprelado de Celorico de Basto
 10 – Reflexão de Advento para catequistas e clero do arceprelado de Vieira do Minho
 20 – Encontro da Equipa Arceprel de Catequese de Amares
 27 – Encontro mensal da Equipa Arceprel de Catequese de Fafe

JANEIRO:

07 – Dia Arquidiocesano do Coordenador Paroquial
07 – Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do arceprelado de Vila do Conde/Póvoa de Varzim
13 – Encontro de Equipas de Coordenação Paroquial de Catequese do arceprelado de Póvoa de Lanhoso
17 – Encontro da Equipa Arceprel de Catequese de Amares
17 – Encontro de Formação Permanente interparoquial para catequistas do arceprelado de Póvoa de Lanhoso
19 – Encontro de Formação Permanente interparoquial para catequistas do arceprelado de Póvoa de Lanhoso
21 – Encontro de reflexão para coordenadores e catequistas do arceprelado de Vieira do Minho
23 – Encontro de coordenadores paroquiais de catequese do arceprelado de Fafe
24 – Encontro de Formação Permanente interparoquial para catequistas do arceprelado de Póvoa de Lanhoso
26 – Encontro de Formação Permanente interparoquial para catequistas do arceprelado de Póvoa de Lanhoso
28 – Encontro descentralizado de formação permanente para catequistas do arceprelado de Vila do Conde/Póvoa de Varzim
28 – Dia Arceprel do Catequista em Cabeceiras de Basto
28 – Encontro Arceprel de Catequistas de Vila Nova de Famalicão
31 – Encontro mensal da Equipa Arceprel de Catequese de Fafe
s/d – Retiro para Catequistas do arceprelado de Celorico de Basto

FEVEREIRO:

03 – Encontro da Equipa Arceprel de Catequese de Vieira do Minho
11 – Dia Arceprel do Catequista em Guimarães e Vizela
11 – Encontro descentralizado de formação permanente para catequistas do arceprelado de Vila do Conde/Póvoa de Varzim
11 | 12 – Visita aos doentes pela catequese paroquial do arceprelado de Celorico de Basto

16 – Reunião do Conselho Arquidiocesano para a Pastoral Catequética
17 – 2ª Recolecção de catequistas do arceprelado de Vila Nova de Famalicão
18 – Dia de recolecção para catequistas do arceprelado de Vila Verde
18 – Encontro de reflexão para coordenadores e catequistas do arceprelado de Vieira do Minho
21 – Encontro da Equipa Arceprel de Catequese de Amares
25 – Dia de recolecção para catequistas do arceprelado de Póvoa de Lanhoso
25 – Encontro descentralizado de formação permanente para catequistas do arceprelado de Vila do Conde/Póvoa de Varzim
25 – Encontro de reflexão e recolecção para catequistas do arceprelado de Barcelos
28 – Encontro mensal da Equipa Arceprel de Catequese de Fafe
s/d – Dia Arceprel do Catequista em Fafe

MARÇO:

04 – Encontro de Oração da Quaresma para catequistas do arceprelado de Barcelos
09 – Encontro de Oração da Quaresma para catequistas do arceprelado de Amares
10 – Encontro de Equipas de Coordenação Paroquial de Catequese do arceprelado de Póvoa de Lanhoso
14 – Encontro de coordenadores paroquiais e equipa arceprel da catequese de Celorico de Basto
18 – Dia Arceprel do Catequista em Vieira do Minho
18 – Encontro de Oração para catequistas do arceprelado de Cabeceiras de Basto
18 – Vigília de Oração e reflexão, por zonas pastorais, do arceprelado de Celorico de Basto
21 – Encontro da Equipa Arceprel de Catequese de Amares
24 – Celebração Penitencial para Catequistas do arceprelado de Vila do Conde/Póvoa de Varzim
25 – Retiro para Catequistas do arceprelado de Fafe
26 – Actividade promovida pela Equipa Arceprel de Barcelos na Semana Bíblica no arceprelado
28 – Encontro mensal da Equipa Arceprel de Catequese de Fafe

ABRIL:

- 01 – Encontro de reflexão quaresmal para catequistas do arceprelado de Vieira do Minho
- 22 – Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do arceprelado de Vila do Conde/Póvoa de Varzim
- 24 – Encontro de coordenadores paroquiais de catequese do arceprelado de Fafe
- 25 – Dia Arceprel do Catequista em Amares
- 25 – Encontro mensal da Equipa Arceprel de Catequese de Fafe
- 26 – Encontro de coordenadores paroquiais de catequese de Cabeceiras de Basto
- 29 – Encontro de Equipas de Coordenação Paroquial de Catequese e párocos do arceprelado de Póvoa de Lanhoso
- 29 – Via Lucis organizada pela Equipa Arceprel da Catequese de Celorico de Basto

MAIO:

- 01 – Encontro de Equipas Arceprel de Catequese
- 06 – Dia Arceprel do Catequista em Vila Verde
- 16 – Encontro da Equipa Arceprel de Catequese de Amares
- 26 – Encontro de Equipas de Coordenação Paroquial de Catequese do arceprelado de Póvoa de Lanhoso
- 26 a 28 – Retiro para catequistas do arceprelado de Vieira do Minho
- 27 – Comemoração do Dia do Abraço: “Abraços Grátis”, por zonas pastorais do arceprelado de Celorico de Basto
- 30 – Encontro mensal da Equipa Arceprel de Catequese de Fafe

JUNHO:

- 06 – Encontro de Formação Permanente interparoquial para catequistas do arceprelado de Póvoa de Lanhoso
- 08 – Encontro de Formação Permanente interparoquial para catequistas do arceprelado de Póvoa de Lanhoso

- 10 – Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do arceprelado de Vila do Conde/Póvoa de Varzim

- 11 – Atividade Mariana para catequistas do arceprelado de Barcelos

- 13 – Encontro de Formação Permanente interparoquial para catequistas do arceprelado de Póvoa de Lanhoso

- 13 – Encontro de coordenadores paroquiais e equipa arceprel de catequese de Celorico de Basto

- 15 – Encontro de Formação Permanente interparoquial para catequistas do arceprelado de Póvoa de Lanhoso

- 17 – Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do arceprelado de Barcelos

- 17 – Dia Arceprel do Catequista em Póvoa de Lanhoso

- 20 – Encontro da Equipa Arceprel de Catequese de Amares

- 22 – Reunião do Conselho Arquidiocesano para a Pastoral Catequética

- 26 – Encontro de avaliação para catequistas coordenadores paroquiais do arceprelado de Vila Nova de Famalicão

- 27 – Encontro mensal da Equipa Arceprel de Catequese de Fafe

- 30 – Encontro interparoquial de catequistas do arceprelado de Fafe.

JULHO:

- 01 – Encontro de párocos e coordenadores de catequese do arceprelado de Guimarães e Vizela

- 05 – Encontro de coordenadores paroquiais de catequese de Cabeceiras de Basto

- 08 – Dia Arceprel do Catequista em Vila do Conde/Póvoa de Varzim

- 15 – Encontro/Convívio da Educação Cristã

- 15 – Dia Arceprel do Catequista em Celorico de Basto

- 22 – Passeio-convívio do clero e catequistas do arceprelado de Vieira do Minho

PLANO DE FORMAÇÃO 2016/17

Formação ACREDITAR

Destinatários	Adultos, membros das comunidades paroquiais
Local de realização	Zonas inter-paroquiais, em articulação com o Serviço de Formação e de acordo com as inscrições (mínimo de 16 inscritos).
Horário	Duas vezes por semana das 21h às 23h
Inscrições	A partir de Setembro de 2016

Curso de INICIAÇÃO

Destinatários	Adultos, confirmados na fé, que pretendam ser catequistas ou animadores de grupo
Local de realização	CAFCA onde haja um mínimo de 16 inscritos
Período de realização	(Edição 1) Outubro a dezembro (Edição 2) Janeiro a março
Horário	Segundas e quintas-feiras das 21h às 23h
Prazo para inscrições	(Edição 1) 16 de setembro de 2016 (Edição 2) 16 de dezembro de 2016

Curso GERAL

Destinatários	Adultos, com curso de iniciação
Local de realização	CAFCA onde haja um mínimo de 16 inscritos
Organização	Composto por quatro módulos Mód. I - Introdução à Pastoral Mód. II - Psicossociologia Mód. III - Pedagogia da Fé e Didática Mód. IV - Espiritualidade
Período de realização	Mód. I - setembro a dezembro de 2016 Mód. II - janeiro a março de 2017 Mód. III - abril a junho de 2017 Mód. IV - maio de 2017
Horário	quartas-feiras das 21h às 23h exceto o módulo de Espiritualidade, será realizada durante um fim-de-semana.
Prazo para inscrições	Mód. I - 16 de setembro de 2016 Mód. II - 16 de dezembro de 2016 Mód. III - 17 de março de 2017 Mód. IV - 28 de abril de 2017

Curso de COORDENAÇÃO PAROQUIAL

Destinatários	Adultos que, nas Comunidades, realizam ou vão realizar funções de coordenação pastoral, ao serviço da Educação da Fé
Local de realização	CAFCA onde haja um mínimo de 16 inscritos
Período de realização	Janeiro a abril de 2017
Prazo para inscrições	25 de Novembro de 2016

*CAFCA - Centro Arquidiocesano de Formação Cristã de Adultos

As inscrições devem realizar-se nos Serviços Centrais da Arquidiocese ou através do email educris@arquidiocese-braga.pt, observando-se os prazos.



Maria, dá-me o teu sorriso...

Que no teu sorriso eu veja o coração de Deus
que corre com pressa para me abraçar.
Que no teu sorriso eu entenda que Deus é sempre maior
que tudo o que é e será em mim só cinza.

Que no teu sorriso eu sinta o perdão de Deus
a tudo o que já lhe confessei, mas ainda me martiriza.
Que no teu sorriso eu possa ver o sorriso de Deus,
que inunde minha alma e suavize minha dureza.

Que no teu sorriso eu aprenda a bondade de Deus,
que me devolve bem por mal e dissolve minha malícia.
Que no teu sorriso eu possa agradecer ao Pai,
que me amou primeiro e não deixa de me amar.

Que no teu sorriso, Maria,
eu veja que é glória de Deus
que minha alma tenha vida
e meu rosto, um sorriso.
Amém.



**Envia-nos as
tuas perguntas**



departamento arquidiocesano da catequese

centro cultural e pastoral da arquidiocese

rua de S. Domingos, 94 B • 4710-435 Braga • tel. 253 203 180 • fax 253 203 190
educris@arquidiocese-braga.pt • www.diocese-braga.pt/catequese

■ **impressão:** empresa do diário do minho, lda.